

RecriArt: Recriando Vidas

O RecriArt é um grupo de geração de trabalho e renda dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de São Carlos. Está em processo de incubação pela INCOOP em parceria com a equipe do CAPS.

A INCOOP, por sua vez, é um programa de Extensão Universitária da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que busca trabalhar junto a comunidades urbanas e rurais da cidade por meio da incubação de cooperativas populares e de empreendimentos solidários, aliando a intervenção de profissionais e estudantes da universidade.

A incubadora tem como objetivo fomentar a Economia Solidária, (uma **alternativa à economia capitalista**) **cujos princípios são: a autogestão, onde todos os sócios têm o mesmo poder de decisão e distribuição igualitária da renda**, atuando na capacitação técnica, administrativa e política dos grupos envolvidos nestes empreendimentos.

Os participantes dessa cooperativa trabalham suas inseguranças e imaginação através da criação de produtos como álbuns de fotografias, cadernos, marcadores de livros, agenda telefônica, caderno de receita, cartões, blocos para rascunho, porta-retratos e embalagens feitos a partir de papel reciclado produzido pelo próprio grupo.

Além da confecção dos produtos, são realizadas reuniões e assembléias para discussões e tomadas de decisões sobre todas as questões que envolvem o empreendimento. As assembléias deliberativas são realizadas em toda a segunda quarta-feira do mês e as reuniões acontecem diariamente, antes do início do trabalho. Também têm sido realizadas atividades complementares, como cursos e debates para a sensibilização dos participantes nos princípios da Economia Solidária e articulações com outros espaços de Economia Solidária do município da cidade de São Carlos. E para que os integrantes do grupo ganhem cada vez mais autonomia, são ministrados também cursos de precificação.

Através da convivência, da discussão dos problemas e busca por novas soluções, o projeto cumpre seu objetivo: proporcionar não só a inclusão social, mas inserção no mercado de trabalho e uma alternativa de renda para pessoas com problemas psíquicos, consideradas “excluídas” de certa maneira do convívio normal em sociedade.